

Cai embargo ao setor de indústria

SHEYLA LEAL/16.1.2004

Depois de 11 meses embarcada, a Área de Desenvolvimento Econômico (ADE) Centro Norte, no Setor P, Ceilândia, voltará a receber empresas que desejem se instalar na região. Em esforço conjunto entre a Administração Regional de Ceilândia, Terracap e Secretaria de Desenvolvimento Econômico, ontem, foi derubada a liminar conseguida pelo Ministério Público do Distrito Federal e Territórios (MPDFT), que interrompia as obras no local, sob a alegação de risco ao meio ambiente.

Com o embargo, a estimativa do administrador de Ceilândia, Rogério Rosso, é de que foi postergada a criação de cerca de 10 mil empregos. "No local, existem 624 lotes, que ficaram sem receber ações de infra-estrutura, em função da liminar", afirma. Quando cessaram as obras, havia cerca de cem empreendimentos instalados e mais cem em fase de construção.

O trabalho para derrubar a liminar levou 60 dias e foi intensificado com a nomeação de Rogério Rosso para a Administração de Ceilândia, em agosto. Membros do GDF reuniram-se com representantes do MPDFT para mostrar a importância da ADE e as medidas que foram tomadas para evitar danos ambientais. Segundo o administrador, o projeto tinha licença ambiental e já haviam sido realizados estudos para avaliar danos às nascentes existentes no local.

"Mostramos que a cidade é jovem e necessita gerar empregos para dinamizar sua economia. Também apresentamos as ações que vão mini-



Rogério Rosso: 10 mil vagas

mizar os possíveis danos ambientais", ressalta Rogério Rosso. O resultado desse trabalho de convencimento pode ser medido pela decisão em favor da cassação da liminar, que foi unânime.

Além das benfeitorias de infra-estrutura interrompidas, a Terracap e a Secretaria de Desenvolvimento ficaram impedidas de fechar novos contratos para atrair empresas para a ADE Centro Norte, criada em 2001. Os lotes são destinados a indústrias e comércio atacadista, e conta com os benefícios do Pró-DF.

"Agora, estamos trabalhando para reverter os prejuízos deste ano parado. Vamos fazer um cronograma de obras e voltaremos a entrar em contato com as empresas que mostraram interesse pela ADE, mas estavam impedidas de se instalar", disse o administrador de Ceilândia. A expectativa da Secretaria de Desenvolvimento Econômico era de que, no fim deste ano, a ADE estivesse instalada.